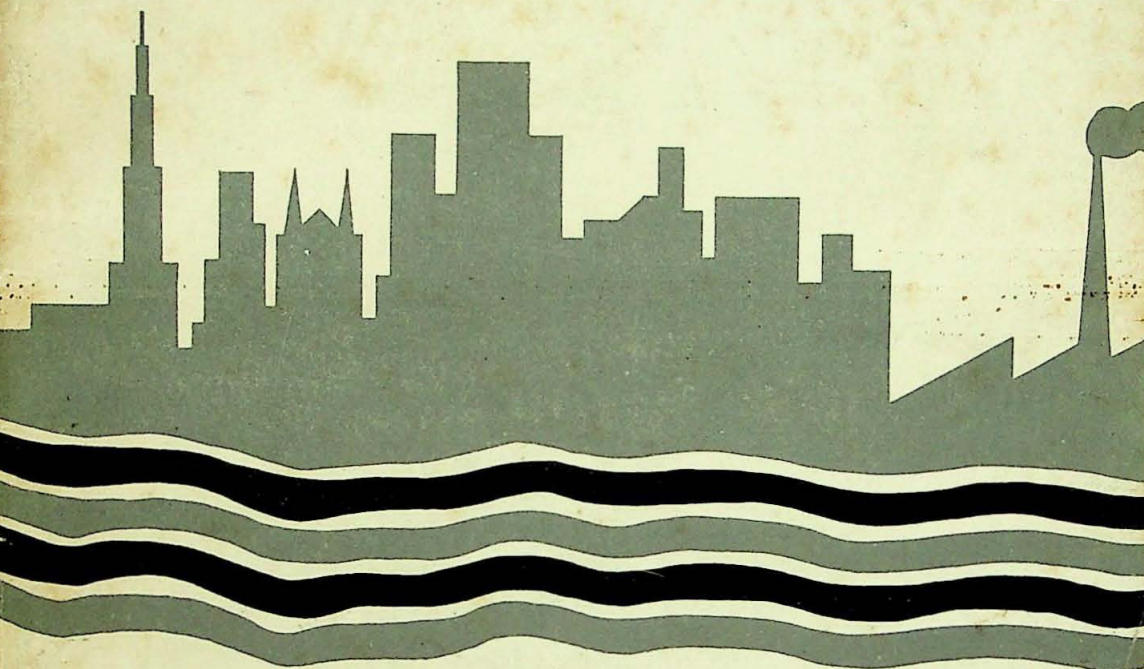


4^o simpósio regional de geologia 1983



**12 a 15 de *são paulo*
novembro**

558.16106
S612
4.b

boletim de resumos

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

MAPA FACIOLÓGICO DA SERRA DOS PAIS, NORTE DE BARÃO DE ANTONINA - TOPO DA FORMAÇÃO ITARARÉ-BASE FORMAÇÃO TATUI-SP

Carlos Alberto Ciantelli Jr.*
Marsis Cabral Jr.*
Siuzi Nakano*

* Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT

A partir de trabalhos prospectivos de carvão de caráter regional desenvolvidos pelo IPT na região de Taquarituba-Itaporanga, sul do estado de São Paulo, foi possível a elaboração de um mapa faciológico na escala 1:50.000 correspondente ao alto topográfico denominado Serra dos Pais.

A sequência sedimentar mapeada envolve o topo da Formação Itararé e base da Formação Tatuí. Nela foi possível a individualização de quatro unidades litoestratigráficas informalmente denominadas:

Unidade A - predomínio de sedimentos finos: fácies de prodelta e barra distal.

Unidade B - predomínio de sedimentos arenosos: fácies de barra de desembocadura e baía interdistributários.

Unidade C - predomínio de sedimentos arenosos com finos: fácies de barra de desembocadura, baía interdistributários e canal fluvial.

Unidade D - predomínio de sedimentos finos: fácies de plataforma rasa.

As três primeiras estão situadas na Formação Itararé, a Unidade D compõe a base da Formação Tatuí.

Breve Comunicação

SPHENOPHYLLUM DA FORMAÇÃO RIO DO RASTO (PERMIANO SUPERIOR)
NO ESTADO DO PARANÁ

Oscar Rösler

Professor do IG-USP

Rosemarie Rohn

Pós-graduanda do IG-USP e Bolsista da FAPESP

Há cerca de 10 anos foram descobertas as primeiras formas brasileiras de *Sphenophyllum* cf. *S. speciosum*, no afloramento de Dorizon, no sul do Paraná, em camadas da Formação Rio do Rasto. A partir daí, várias outras ocorrências foram descobertas no Estado do Paraná e de São Paulo, sempre na porção superior do Grupo Passa Dois. Passou assim a se reconhecer aquela forma de *Sphenophyllum* como um importante elemento da taoflora E, biozona informal que inclui outras formas características como *Schizoneura* e *Dizeugotheca*.

Apresenta-se aqui um detalhado estudo da morfografia mega- e microscópica daquela espécie, com base nas formas de Dorizon, no sen-

tido de defini-la adequadamente para uma maior solidez do esquema bioestratigráfico com base em megafósseis vegetais.

Os folíolos ocorrem destacados do caule, havendo também alguns verticilos, sem grande dissimetria. As células epidérmicas estão aparentes em alguns espécimes e mostram células com paredes sinuosas nas áreas entre as nervuras, e células alongadas longitudinalmente nas áreas vasculares.

Breve Comunicação

GLOSSOPTERÍDEAS DE FLUVIÓPOLIS NO SUL DO ESTADO DO PARANÁ

J. A. J. Perinotto

Professor da UNESP - Rio Claro e Pós-graduando do IG-USP

O. Rösler

Professor do IG-USP

Numa antiga pedreira situada na margem direita do Rio Iguaçu, a leste de Fluvópolis, afloram siltitos calcíferos compactos, cinzentos, provavelmente pertencentes à Formação Serra Alta. Apresentam várias plantas fósseis sob forma de impressões e incarbonizações. Entre estas estão as licófitas do tipo *Lycopodiopsis derbyi*, as carófitas do tipo *Leonardosia langei*, caules de articuladas (*Paracalamites australis*) e, entre outras, as glossopterídeas. Estas são diversificadas, relativamente bem conservadas e não haviam sido ainda descritas, muito embora se constituam em elementos muito importantes para a bioestratigrafia da Bacia. A associação *Lycopodiopsis derbyi* - *Leonardosia langei* indica uma biozona típica do complexo taoflorístico D, que através do presente trabalho está sendo melhor caracterizado.

TECTÔNICA DA REGIÃO DE RIO CLARO E PIRACICABA

- DOMO DE PITANGA -

Edvard Elias de Souza Filho

D.G.G.A. - IGCE - UNESP/Rio Claro

O domo de Pitanga tem sua origem relacionada a esforços de caráter compressivo atuantes no Permiano, à época do basculamento da margem nordeste da Bacia do Paraná e a subsequente erosão dos terrenos superiores da sequência Paleozóica na região. Nova imposição de estruturas e reativação de elementos antigos se fez no Mesozóico por meio de esforços de caráter tracional, relacionados ao riftamento e à atividade vulcânica do Juro-Cretáceo. A superimposição desses dois regimes de esforços levou ao aparecimento de falhas de estilos distintos na área do domo: as falhas inversas mais antigas afetam apenas as sequências paleozóicas, em quanto que as normais afetam inclusive os sedimentos mesozóicos. A atividade vulcânica propiciou a intrusão de diabásio nos planos de falha sob condições de predomínio de esforços tracionais após o aparecimento da maioria das falhas normais.